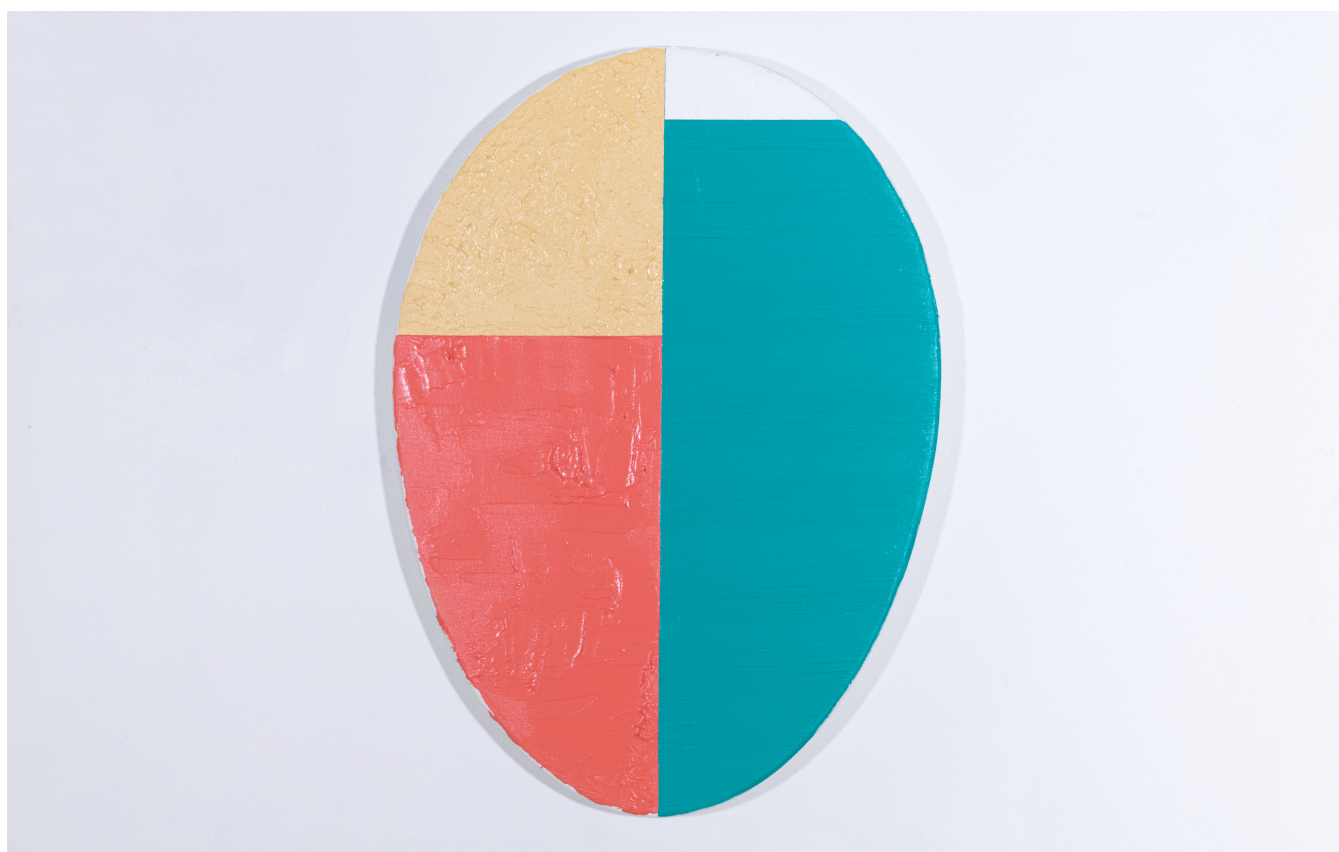


Artista cubano Alexandre Arrechea exhibe Superfícies em conflito

*Entre 11/06 e 31/08, público poderá conferir obras originadas a
partir de interferências urbanas*



Alexandre Arrechea. ***Pintura em conflito 4***, 2019. Acrílica sobre tela 62 x 45 x 4,5 cm. Cortesia do artista e Galeria Nara Roesler.

sobre a exposição

Usando a ideia de conflito aparente na arquitetura urbana, o artista cubano Alexandre Arrechea criou obras que encenam contrastes entre a ordem e o caos, unindo opostos em combinações de cores e silhuetas geométricas. O resultado dessas experimentações entre paradoxos poderá ser visto pelo público do Rio de Janeiro a partir de 11/06 na Galeria Nara Roesler, localizada em Ipanema.

"A ideia de conflito vem de como duas visões diferentes (vizinhas) coincidem, o que me permite especular a criação de um rosto onde o conflito é encenado. No meu desejo de dissecar a arquitetura, esta é uma reviravolta dos trabalhos que fiz na série *Corners [Cantos]* (exibida entre fevereiro e abril em Nova York), explica Arrechea.

Quem visitar a exposição poderá ver como esses trabalhos de Arrechea conversam com as máscaras feitas por velhos mestres como Picasso, fazendo com que elas ganhem uma nova leitura, dando rosto às paisagens anônimas. A mostra *Superfícies em conflito* trará nove exemplos deste trabalho e poderá ser visitada até 31/08.

Máscaras feitas a partir das fachadas urbanas

Desde 2015, o artista vem trabalhando com a máscara, um objeto simbólico, que assume qualidades antropomórficas e que aparece em pinturas, tapeçarias e projeção de vídeo construídas a partir de formas e cores das fachadas da cidade. Em *Superfícies em conflito*, Arrechea cria máscaras unindo diferentes ambientes e realidades sócio-econômicas em molduras ovais que lembram rostos abstratos e trazem um pouco de cada vizinhança em si.

Os elementos dessa paisagem urbana foram extraídos originalmente das ruas dos bairros de Centro Havana e Vedado, em Cuba, ganhando densidade com as texturas das paredes, da passagem do tempo e da pegada humana latente em cada fragmento usado na construção das máscaras. "Cada esquina representa um corte ou um desdobramento na superfície construída, uma mudança na perspectiva, um eixo de encontros. A visão tridimensional desses espaços cede à imagem bidimensional que funciona, muitas vezes, como reflexo impreciso de um lado da obra em comparação ao outro", explica o produtor cultural cubano Rodolfo de Athayde, que assina o texto desta exposição.

Linguagem subjetiva e carreira solo

Alexandre Arrechea foi membro fundador do coletivo artístico cubano Los Carpinteros e já teve individuais em instituições como Museo Nacional de Bellas Artes em Havana; PS1 Contemporary Art Center em Nova York; Los Angeles County Museum of Art (LACMA) em Los Angeles; e New Museum em Nova York. Há mais de uma década, Arrechea exercita um distanciamento daquele "objeto útil ressignificado", que está associado ao trabalho coletivo com Los Carpinteros em sua carreira solo, onde aparecem obras que marcam o ponto de partida para uma linguagem mais subjetiva que conduz a uma visualidade e a conceitos mais abstratos.

Para saber mais sobre Alexandre Arrechea, acesse: alexandrearrechea.com/alexandre-arrechea

abertura

11 de junho, 2019 | 19h

exposição

12 de junho – 31 de agosto, 2019

segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 19h.

sábado, das 11h às 15h.

Galeria Nara Roesler | Rio de Janeiro

rua redentor 241

ipanema 22421-030

rio de janeiro rj brasil

t 55 (21) 3591 0052

sobre o artista

Alexandre Arrechea (n. 1970, Trinidad, Cuba) debate por meio de desenhos em aquarela, esculturas e instalações, geralmente em grande escala, questões como história, memória, política e relações de poder presentes no espaço urbano, dialogando diretamente com a arquitetura. Destacou-se no cenário artístico internacional como um dos

membros fundadores do coletivo cubano Los Carpinteros, do qual fez parte de 1991 a 2003. Seguindo carreira solo desde 2003, Arrechea é amplamente reconhecido por NOLIMITS (2013), projeto monumental composto por dez esculturas inspiradas em edifícios muito representativos da cidade de Nova York, apresentada ao longo da Park Avenue, e Katrina Chairs (2016), apresentado no Coachella Music Festival, Palm Springs, CA, EUA. Sua mais recente série de trabalhos consiste em tapeçarias, obras em papel e pinturas compostas a partir de fotomontagens elaboradas com detalhes de edifícios significativos de Havana, formando composições que remetem a máscaras africanas.

Suas obras estão em museus e coleções particulares do mundo todo, entre eles: MoMA (Nova York, EUA); Pizzuti Collection (Columbus, EUA); Von Christerson Collection (Londres, Reino Unido); Kadist Art Foundation (São Francisco, EUA); Farber Collection (EUA); CAB (Burgos, Espanha); Museo del Barrio (Nova York, EUA); CIFO (Miami, EUA); Brooklyn Museum (Nova York, EUA); Miami (Flórida, EUA); Ellipse Foundation (Lisboa, Portugal); San Diego Museum of Art (San Diego, EUA); LACMA (Los Angeles, EUA); Martin Margulles Collection (Miami, EUA); Museo Nacional de Bellas Artes (Havana, Cuba); ASU Art Museum (Arizona, EUA); Museo Centro de Arte Contemporáneo Reina Sofia (Madri, Espanha); Daros Collection (Zurique, Suíça); Thyssen-Bornemisza Contemporary Art Foundation (Viena, Áustria); Cincinnati Museum of Contemporary Art (Cincinnati, EUA); entre outros.

sobre a galeria nara roesler

A Galeria Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea brasileira, representando artistas brasileiros e internacionais seminais que surgiram na década de 1950, bem como proeminentes artistas emergentes e em meio de carreira que dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria fomentou consistentemente a prática da curadoria, mantendo a máxima qualidade na produção artística. Isso foi ativamente colocado em prática através de um programa de exposições seletivo e rigoroso criado em estreita colaboração com seus artistas, a implementação e fomento do programa Roesler Hotel, uma plataforma para projetos de curadoria e apoio contínuo a artistas para além do espaço da galeria, trabalhando com instituições e curadores em exposições externas. Em 2012, a galeria duplicou o espaço expositivo de São Paulo, em 2014 expandiu-se para o Rio e, em 2015, foi inaugurada em Nova York, continuando sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas exibirem seus trabalhos.

imprensa

galeria nara roesler

comunicação

t +55 (11) 2039 5465

paula plee

paula.plee@nararoesler.art

MktMix Assessoria de Comunicação

tânia otranto / balia lebeis / roberto ethel

t +55 (11) 3060-3640

martina carli - martina@mktmix.com.br - ramal 3623

luís dolci - luisdolci@mktmix.com.br - ramal 3630